

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DA TARDE Class.: 810

Data 09.01.85 Pg.: _____

Convocado, ex-presidente da Funai pede acordo e critica o Marabuto

O ex-presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, apresentou-se na manhã de ontem ao Departamento do Pessoal do órgão, atendendo edital de convocação publicado nos jornais de Brasília. No edital, sob o título "Abandono de emprego", ele é chamado a reassumir o seu cargo de advogado. Há mais de um mês ele não comparecia ao emprego.

Fonseca chegou à Funai e deu entrada no protocolo com pedido de acordo para demissão. Ele é advogado do órgão há 14 anos e quer ser demitido e indenizado. A procuradoria jurídica do órgão está estudando a possibilidade de acordo, mas Fonseca corre o risco de ser demitido por justa causa, caso se comprove seu envolvimento no arrendamento irregular da reserva indígena Cadivéu.

O presidente da Funai, Néelson Marabuto, não quis comentar o assunto. Ao ser indagado sobre o problema, ele afirmou:

"Essa é uma questão do Departamento do Pessoal". Jurandy Fonseca, afastado da Funai em setembro passado, afirmou que não quer retornar ao emprego "porque não existe clima para trabalhar".

Jurandy não gostou da convocação e após ter-se apresentado ao serviço afirmou tratar-se de "resqúício do arbítrio e da perseguição que o atual presidente do órgão, Nelson Marabuto, impôs à minha pessoa depois que deixei a Funai". Disse ainda que o órgão apelou ao convocá-lo por edital. "Antes disso, deveria ser feita uma comunicação com a minha residência. A maioria dos funcionários sabe onde moro, inclusive o presidente do órgão, Nelson Marabuto, que quando esteve desempregado, passando fome, foi lá em casa pedir emprego", afirmou. E acrescentou: "Não é verdade que estive mais de trinta dias afastado do órgão. Isso é mentira, pois minhas férias terminaram no último dia 5".